



**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
SECRETARIA EXECUTIVA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL
COORDENAÇÃO DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**



**ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL**

JANEIRO/2021

SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA

André Clemente Lara de Oliveira

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO

Patrícia Ferreira Motta Café

SUBSECRETÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL

Marco Antonio Lima Lincoln

COORDENADORA DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL

Kátia Andréa Lobo Leite

Arrecadação Tributária do Distrito Federal – Janeiro de 2021

Fonte de dados:

Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 08/02/2021

Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST em 17/02/2021

Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO em 12/02/2021

Equipe Técnica

Leônidas Feitosa Duarte

Márcio Luiz Torres de Oliveira

SBN Quadra 2 Bloco A

Edifício Vale do Rio Doce, 11º andar, sala 1107

Brasília-DF CEP 70.040-909

I. ARRECAÇÃO TOTAL

No mês de janeiro de 2021, a receita de origem tributária somou R\$ 1.558,7 milhões em valores correntes, o que correspondeu a um aumento nominal de 14,0% e real de 8,0%, utilizando como deflator o INPC/IBGE.

DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	jan/21	jan/20	janeiro/2020 pelo INPC/IBGE (c)	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em janeiro/2021
	(a)	(b)		(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	876.691	803.965	848.436	+72.726	+9,0%	+28.255	+3,3%	56,24%
ISS	177.308	171.597	181.089	+5.711	+3,3%	-3.780	-2,1%	11,38%
IRRF	288.661	185.884	196.167	+102.776	+55,3%	+92.494	+47,2%	18,52%
IPVA	100.688	104.592	110.377	-3.904	-3,7%	-9.689	-8,8%	6,46%
IPTU	31.015	31.100	32.821	-86	-0,3%	-1.806	-5,5%	1,99%
ITBI	47.877	32.567	34.369	+15.310	+47,0%	+13.508	+39,3%	3,07%
ITCD	15.357	12.562	13.257	+2.795	+22,3%	+2.101	+15,8%	0,99%
TAXAS	20.563	24.569	25.928	-4.006	-16,3%	-5.366	-20,7%	1,32%
OUTROS IMPOSTOS (1)	579	349	368	+231	+66,1%	+211	+57,4%	0,04%
Total da Arrecadação	1.558.739	1.367.185	1.442.812	191.554	+14,0%	115.927	+8,0%	100,00%

Fonte: SIGGO, em 12/02/2021.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques de Janeiro de 2021

- Aumento real no IRRF (+R\$ 92,5 milhões), em razão de atipicidade na retenção do imposto sobre remuneração paga a servidores;
- Aumento real no ICMS (+R\$ 28,3 milhões); e
- Aumento real no ITBI (+R\$ 13,5 milhões), reflexo do maior volume de transações no mercado imobiliário¹.

II. ARRECAÇÃO x PREVISÃO

Na comparação da receita realizada com a prevista para LOA, programação financeira e previsão mensal, esta última, de curto prazo, elaborada para subsidiar o cronograma de desembolsos financeiros, apresentam-se os seguintes destaques para o mês de janeiro/2021:

¹ Segundo informações da Ademi-DF e Sinduscon-DF, houve aumento de 46,7% no Valor Geral de Vendas (VGV) em 2020 na comparação com 2019, estimulado em parte pela expansão do crédito imobiliário em 2020, de acordo com a ADECIB-Banco Central.

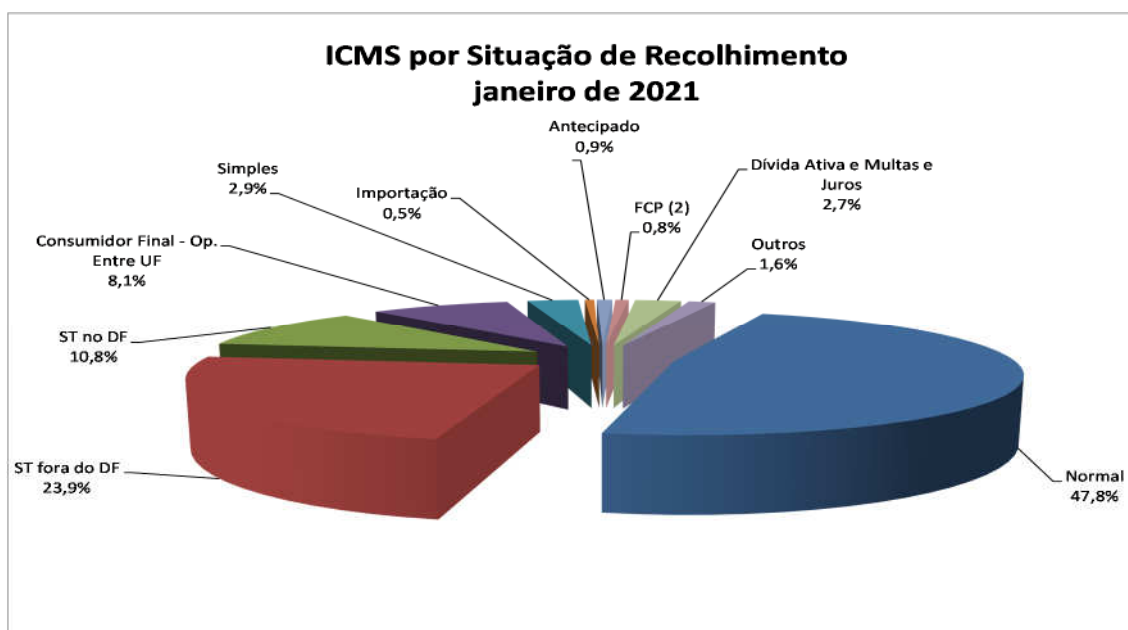
III. ARRECADAÇÃO DO ICMS

Tendo em vista reclassificação contábil das contas de receita, a receita do ICMS por modalidade de recolhimento deixou de ser obtida desde 2019 por meio de consulta no SIGGO e passou a ter como fonte o sistema SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO.

1. ICMS por modalidade de recolhimento

Delineando à composição do ICMS por situação de recolhimento em janeiro de 2021, constata-se que a maior participação no total da receita do imposto continua sendo a do regime normal de tributação, com 47,8%, seguido da substituição tributária fora e dentro do DF, com 23,9% e 10,8% respectivamente, totalizando no conjunto 82,5% da receita total do imposto.

Destaca-se o aumento significativo na participação do item Consumidor Final – Operações entre UFs, 8,1%, maior valor aferido nos últimos cinco meses e impactado pelas compras virtuais de fim de ano.



Destques de Janeiro de 2021

- **Substituição Tributária fora do DF:** expansão real de 13,3% (+R\$ 24,6 milhões);
- **Dívida Ativa e Multa e Juros:** aumento real de 64,9% (+R\$ 9,2 milhões), advindo do programa de incentivo à regularização fiscal Refis-DF 2020;

- **Consumidor Final – Operações entre Unidades Federadas (UFs):** expansão real de 11,1% (+R\$ 7,1 milhões); e
- **ICMS Normal:** perda real de 2,5% (-R\$ 10,5 milhões).

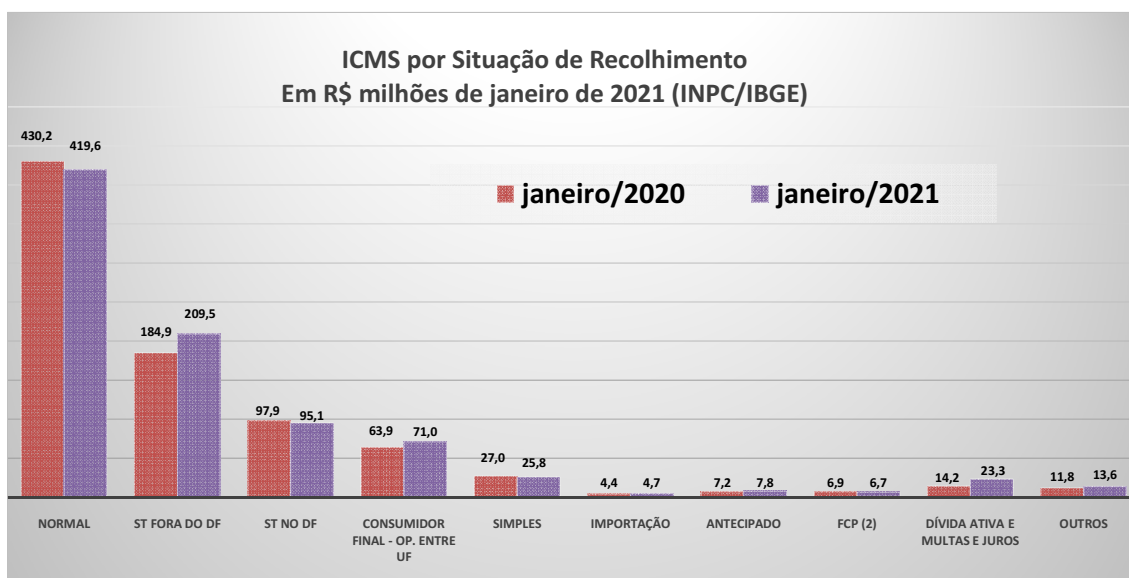
ICMS: ARRECAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1)				
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)		variação real (em %)	Composição da arrecadação (janeiro/21)
	jan/21	jan/20	jan/21 / jan/20	
Normal	419.622	430.173	-2,5%	47,8%
ST fora do DF	209.461	184.857	13,3%	23,9%
ST no DF	95.055	97.902	-2,9%	10,8%
Consumidor Final - Op. Entre UF	71.044	63.932	11,1%	8,1%
Simples	25.829	27.000	-4,3%	2,9%
Importação	4.735	4.425	7,0%	0,5%
Antecipado	7.763	7.241	7,2%	0,9%
FCP (2)	6.740	6.902	-2,4%	0,8%
Dívida Ativa e Multas e Juros	23.333	14.153	64,9%	2,7%
Outros	13.629	11.838	15,1%	1,6%
Total da Arrecadação	877.212	848.424	3,4%	100,0%

Fonte: Dados SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

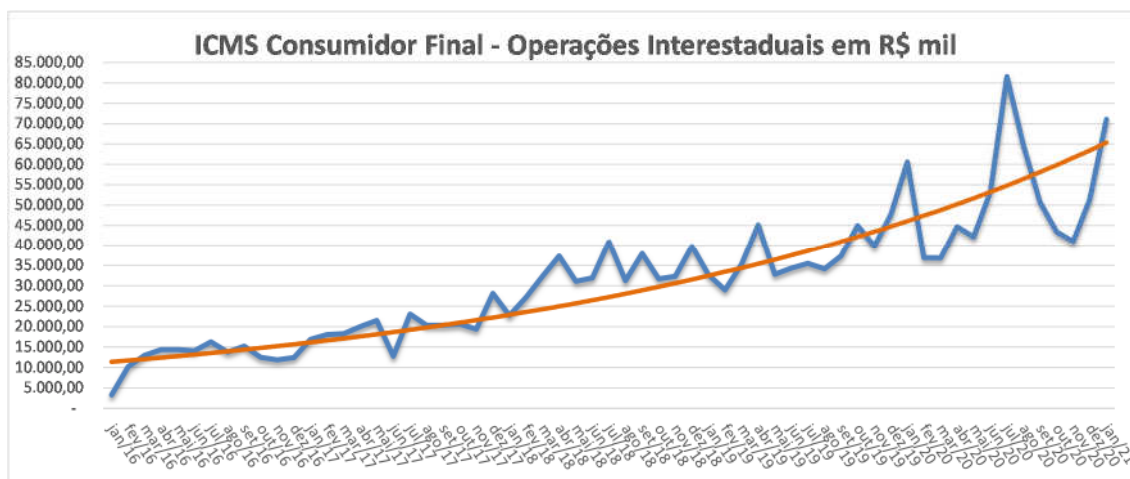
3. Outros - auto de infração, LC 52/97, parcelamento, FUNDAF, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.



1.1 Consumidor Final – Operações entre Unidades Federadas

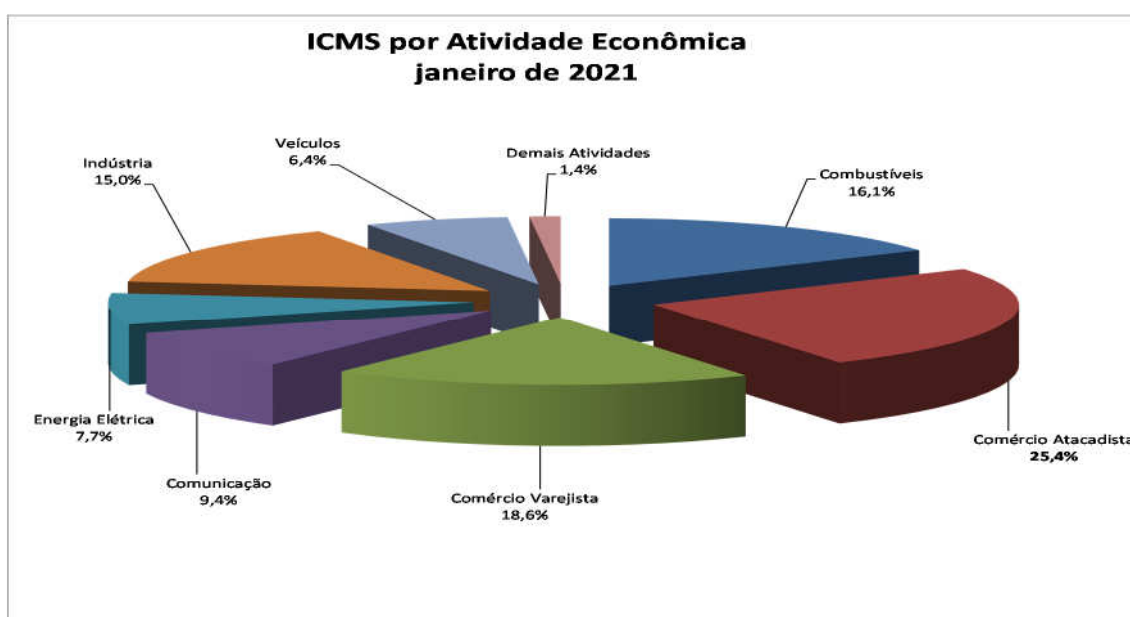
A arrecadação decorrente da EC nº 87/2015, que em grande parte advém do comércio eletrônico, atingiu R\$ 71,0 milhões em janeiro/2021, segunda melhor marca da série histórica, abaixo apenas dos ingressos de R\$ 81,6

milhões computados em julho de 2020. Nesse contexto, observa-se forte recuperação nos recolhimentos nos dois últimos meses, acarretando na superação da tendência exponencial estampada no gráfico seguinte.



2. ICMS por atividade econômica

No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas, obtido por meio de dados extraídos do SITAF, os setores mais representativos em janeiro de 2021 foram os comércios atacadista e varejista com 25,4% e 18,6%, seguido por combustíveis com 16,1%. Ainda na sequência tivemos: indústria, comunicação e energia elétrica, com participações de 15,0%, 9,4% e 7,7%, respectivamente.



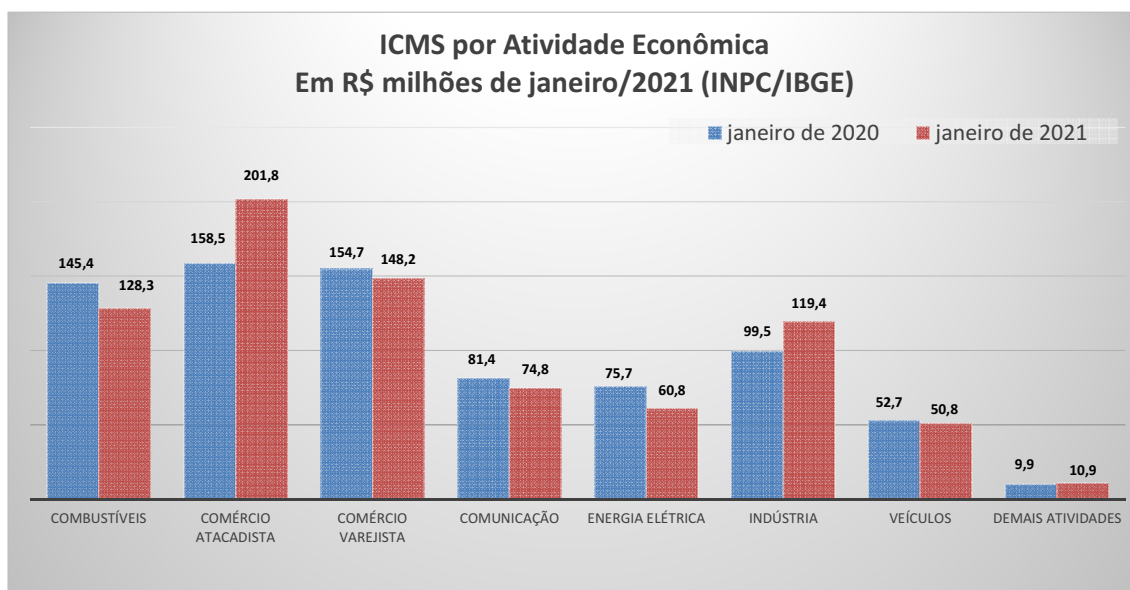
Destaques de Janeiro de 2021

- **Comércio atacadista:** ganho real de 27,3% (+R\$ 43,3 milhões);
- **Indústria:** aumento real de 20,0% (+R\$ 19,9 milhões);
- **Combustíveis:** queda real de 11,8% (-R\$ 17,1 milhões); e
- **Energia Elétrica:** queda real de 19,7% (-R\$ 14,9 milhões), impactada pela elevação da base de comparação (janeiro de 2020) decorrente de pagamento de fatos geradores de março de 2019.

ICMS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA (1)				
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)		variação real (em%)	Composição da arrecadação (janeiro/2021)
	jan/21	jan/20	jan/21 / jan/20	
Combustíveis	128.280	145.403	-11,8%	16,1%
Comércio Atacadista	201.797	158.515	27,3%	25,4%
Comércio Varejista	148.217	154.729	-4,2%	18,6%
Comunicação	74.820	81.409	-8,1%	9,4%
Energia Elétrica	60.839	75.745	-19,7%	7,7%
Indústria	119.360	99.468	20,0%	15,0%
Veículos	50.751	52.714	-3,7%	6,4%
Demais Atividades	10.896	9.875	10,3%	1,4%
Total da Arrecadação	794.960	777.858	2,2%	100,00%

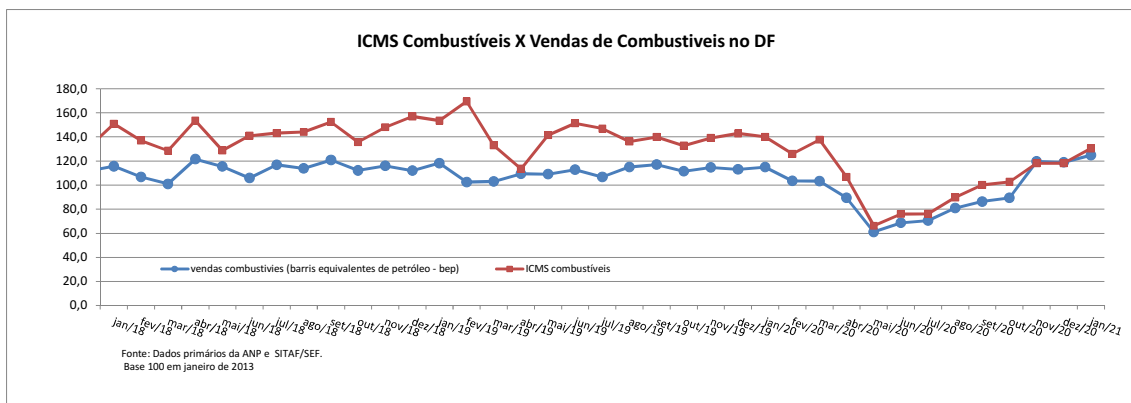
Fonte: Dados SITAF

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.



2.1 Combustíveis

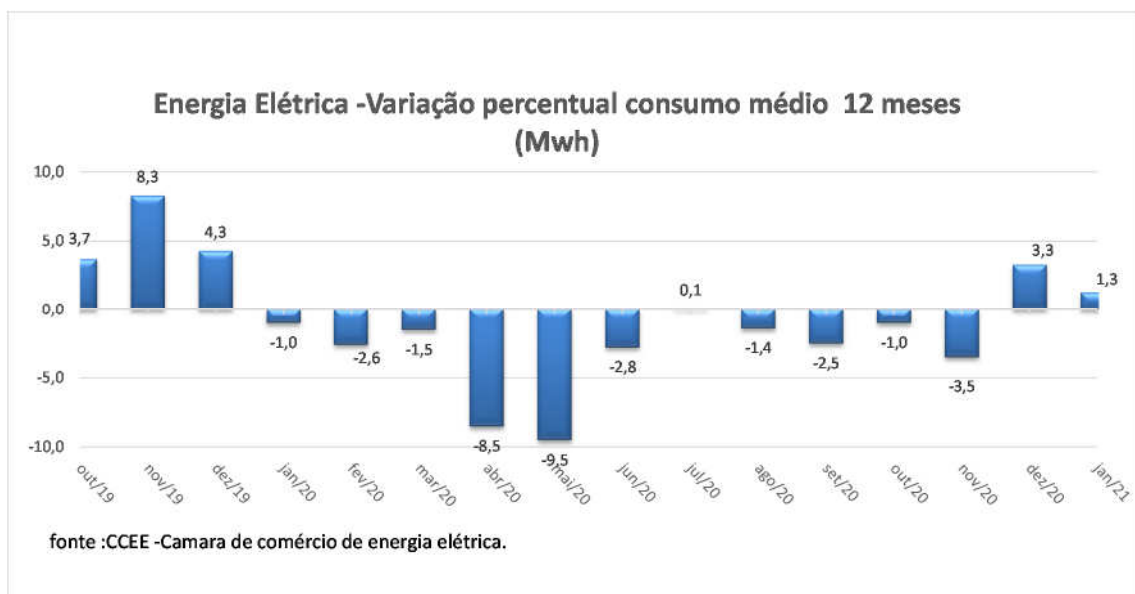
A figura a seguir compara a venda de combustíveis no DF (fonte ANP) com a arrecadação do ICMS do setor. Depreende-se alinhamento quase integral entre as curvas, com suave superação dos recolhimentos frente o faturamento do setor no último mês apresentado. No cenário, observam-se elevações sucessivas do nível de vendas de combustíveis desde maio de 2020.



Em que pese a recuperação observada a partir de junho de 2020, em termos reais, a receita mensal do ICMS Combustíveis em dezembro frente a igual período do ano anterior, registra queda de 11,8%.

2.2 Energia Elétrica

De acordo com dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), após as quedas no período de agosto a novembro, pela



média anual, o consumo de energia elétrica no Distrito Federal apresenta alta pelo segundo mês consecutivo. Em janeiro, houve elevação de 1,3%, porém com menor ritmo em relação a dezembro, 3,3%.

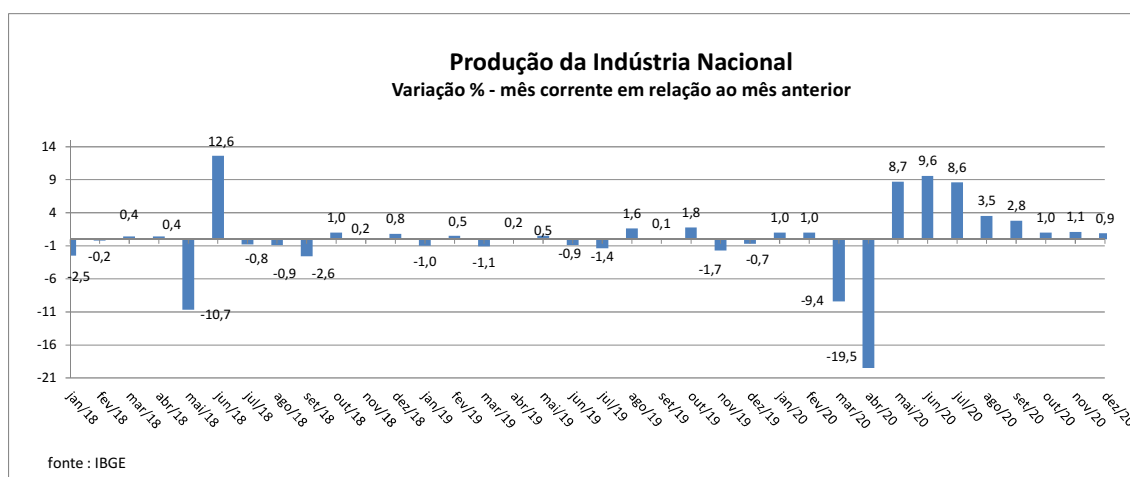
No que tange aos recolhimentos do segmento no Distrito Federal, a queda real apurada na receita do ICMS em janeiro de 2021 está atrelada à elevada base de comparação (janeiro de 2020), impactada por recolhimentos de fatos geradores de março de 2019 da ordem de R\$ 38 milhões.

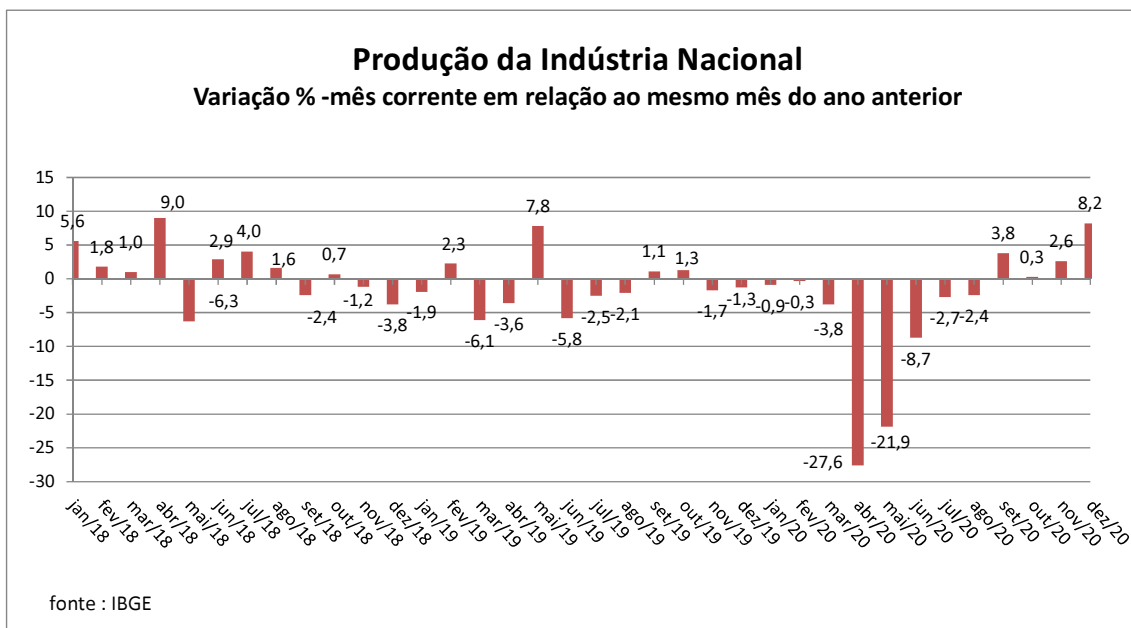
Assim, a arrecadação do ICMS Energia Elétrica no Distrito Federal registrou decréscimo real de 19,7% em janeiro de 2021 na comparação com mesmo mês de 2020.

2.3 Indústria

De acordo com dados publicados pelo IBGE, a produção industrial avançou 0,9% em dezembro de 2020 frente ao mês anterior, completando oito meses seguidos de alta na série livre de fatores sazonais. Neste período, o setor acumulou ganhos de 41,8%, eliminando completamente a perda acumulada de 27,1% nos meses de março e abril, período de maior intensidade da crise provocada pela pandemia do coronavírus.

Na comparação com dezembro de 2019, a produção industrial apresentou alta de 8,2%. Ambos os resultados ficaram acima das expectativas, em pesquisa da Reuters com economistas, que apontava avanço de 0,2% na variação mensal e de 6,3% na base anual.





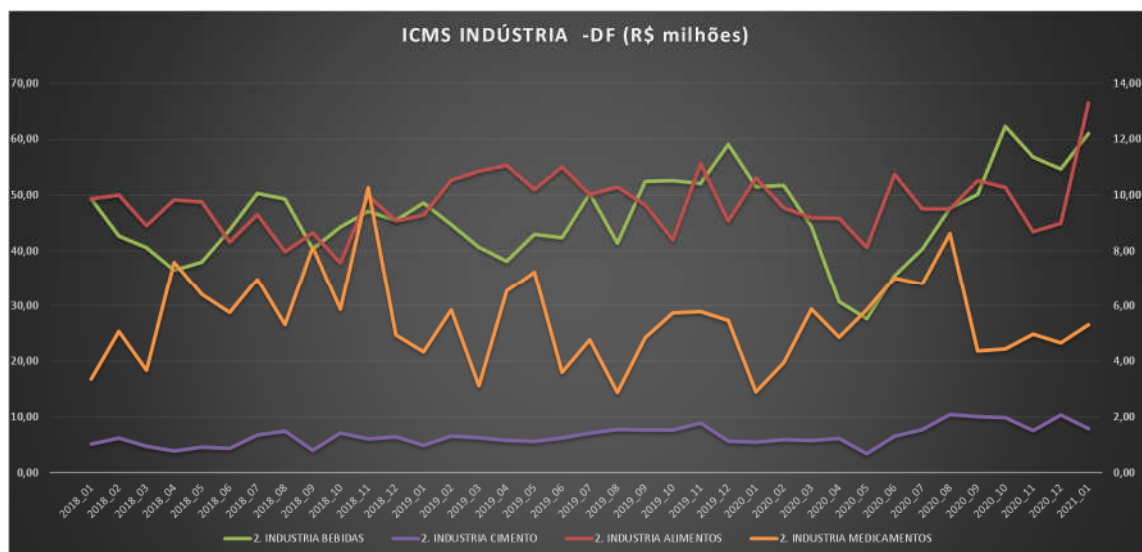
Com o resultado de dezembro, o patamar de produção ficou 3,4% acima do registrado em fevereiro, mês em que ainda não havia efeitos da pandemia. Todavia, Mesmo com o desempenho positivo nos últimos meses, a indústria ainda se encontra 13,2% abaixo do seu nível recorde, alcançado em maio de 2011. Com isso, o setor acumula queda de 4,5% em 2020, o segundo resultado negativo seguido após a perda registrada em 2019 (-1,1%).

O avanço de 0,9% da atividade industrial na passagem de novembro para dezembro alcançou três das quatro grandes categorias econômicas e 17 dos 26 ramos pesquisados.

Entre as atividades, as influências positivas mais relevantes, na comparação com novembro, provieram da Metalurgia (19,0%), de Veículos automotores, reboques e carrocerias (6,5%) e das Indústrias extrativas (3,7%). Metalurgia avançou 58,6% entre julho e dezembro. Veículos automotores, reboques e carrocerias acumula expansão de 1.308,1% em oito meses consecutivos de crescimento na produção, eliminando, dessa forma, a perda de 92,3% registrada no período de março a abril. Já a Indústria extrativa interrompeu três meses de resultados negativos consecutivos, que acumularam redução de 12,3%.

Nesse contexto, a arrecadação do ICMS da indústria do DF registrou evolução real de 20,0% em janeiro de 2021 frente a igual mês de 2020.

Considerando os setores mais representativos da arrecadação do ICMS industrial no DF (alimentos, cimento, medicamentos e bebidas), os recolhimentos em janeiro de 2021 destacaram-se pela significativa elevação do setor de alimentos, que registrou o maior patamar da série histórica, mas pela queda do segmento de cimento, que retornou ao nível de novembro de 2020.



Segundo o IBGE, os programas de transferência de renda, manutenção de emprego e crédito têm amparado a recuperação, a qual poderá ser influenciada pela continuidade do auxílio emergencial. O mercado de trabalho será determinante para sustentar a indústria e a economia como um todo.

A mais recente pesquisa Focus do Banco Central mostra expectativas de ganho de 5,02% da produção da indústria em 2021.

2.4 Veículos

De acordo com dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), o mês de dezembro registrou o maior volume de emplacamentos de veículos de todo o ano de 2020.

Considerando todos os segmentos somados (automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, motocicletas, implementos rodoviários e outros veículos), foram emplacadas 363.163 unidades, em dezembro, contra 334.349 veículos, no mês anterior, numa alta de 8,62%. O levantamento, apontou ainda

que frente a dezembro de 2019, quando foram comercializadas 370.748 unidades, a retração foi de apenas 2,05%.

Já no acumulado do ano, houve queda de 21,63% (3.162.851 unidades contra 4.036.046 registradas em 2019), um recuo inferior às projeções divulgadas pela Fenabreve em julho, quando a expectativa era de que o mercado retrairia 35,8% em 2020.

Para o desempenho da atividade local, de acordo com o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF), em dezembro de 2020 houve crescimento do número de veículos emplacados, de 21,44%, frente ao mês anterior, tendo sido emplacados 9.503 veículos ante 7.825 em novembro, conforme quadro seguinte.

DISTRITO FEDERAL									
SEGUIMENTO BRASÍLIA - DF	dezembro 2020 (A)	novembro 2020 (B)	acumulado 2020 (C)	dezembro 2019 (D)	acumulado 2019 (E)	SEGUIMENTO BRASÍLIA - DF	(A/B)	(A/D)	(C/E)
a) Autos	5.645	4.671	48.325	5.904	60.609	a) Autos	20,85%	-4,39%	-20,27%
b) Com. Leves	1.865	1.607	16.544	1.822	18.406	b) Com. Leves	16,05%	2,36%	-10,12%
(a+b)	7.510	6.278	64.869	7.726	79.015	(a+b)	19,62%	-2,80%	-17,90%
c) Caminhões	123	105	992	102	1.001	c) Caminhões	17,14%	20,59%	-0,90%
d) Ônibus/ Micros	27	13	643	307	1.205	d) Ônibus/Micros	107,69%	-91,21%	-46,64%
(c+d)	150	118	1.635	409	2.206	(c+d)	27,12%	-63,33%	-25,88%
Subtotal	7.660	6.396	66.504	8.135	81.221	Subtotal	19,76%	-5,84%	-18,12%
e) Motos	1.689	1.353	13.824	1.266	13.780	e) Motos	24,83%	33,41%	0,32%
f) Imp.Rodov./ Outros	154	76	1.042	123	1.338	f) Imp. Rodov./Outros	102,63%	25,20%	-22,12%
(e+f)	1.843	1.429	14.866	1.389	15.118	(e+f)	28,97%	32,69%	-1,67%
TOTAL GERAL	9.503	7.825	81.370	9.524	96.339	TOTAL GERAL	21,44%	-0,22%	-15,54%

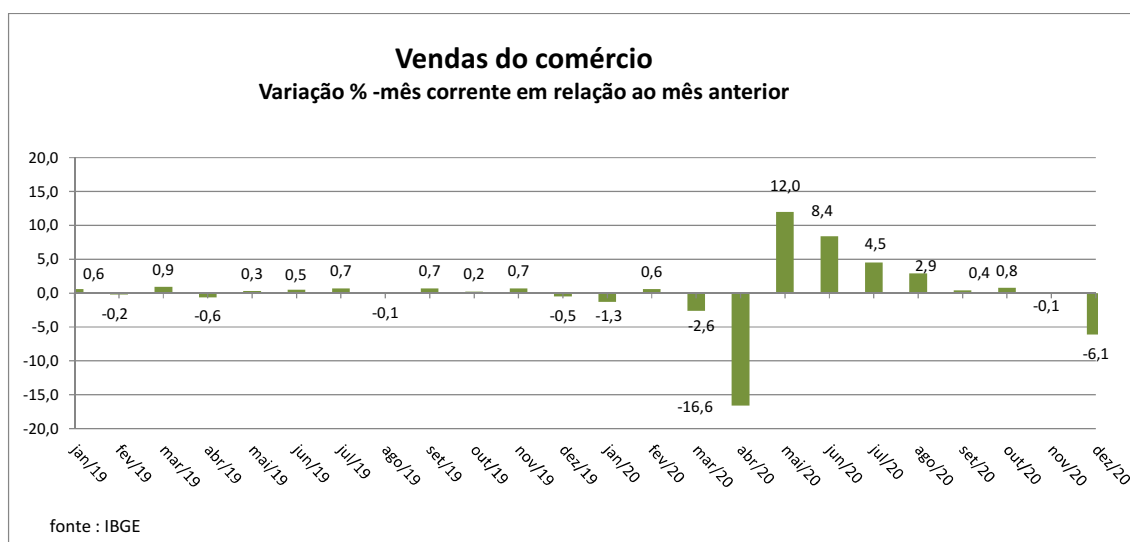
Ante dezembro de 2019, houve redução de 0,22% no emplacamento de veículos em dezembro de 2020, sendo emplacados 9.524 veículos. No desempenho do acumulado em 2020 contra 2019, o resultado se agrava com queda de 15,54%.

Diante dos resultados supramencionados, a arrecadação do ICMS de veículos volta a registrar perda real de 3,7% em janeiro de 2021, frente a igual mês de 2020.

2.5 Comércio varejista

Em dezembro de 2020, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), houve queda de 6,1% no volume de vendas do comércio varejista, na comparação com novembro, computando-se o segundo recuo mensal consecutivo. Foi a maior retração para um mês de dezembro de toda a série histórica, iniciada em 2000. Já no confronto com dezembro de 2019, houve alta de 1,2%, a sexta taxa positiva consecutiva nesta base de análise.

Para o resultado acumulado em 2020, as vendas do comércio varejista fecharam com crescimento de 1,2% na comparação com o ano anterior, foi a quarta alta anual consecutiva do setor varejista, mas a taxa mais fraca dos últimos 4 anos



No Distrito Federal, registrou-se queda de 2,4% no volume de vendas do comércio ampliado em dezembro de 2020 frente mesmo mês do ano precedente. As variações positivas mais expressivas do volume de vendas foram móveis e eletrodomésticos (29,4%) e materiais de construção (15,6%). Por outro lado, as maiores quedas continuam sendo nas atividades de livros, jornais, revistas e papelaria (-45,9%), e em equipamentos e materiais de escritórios, informática e comunicação (-59,5%).

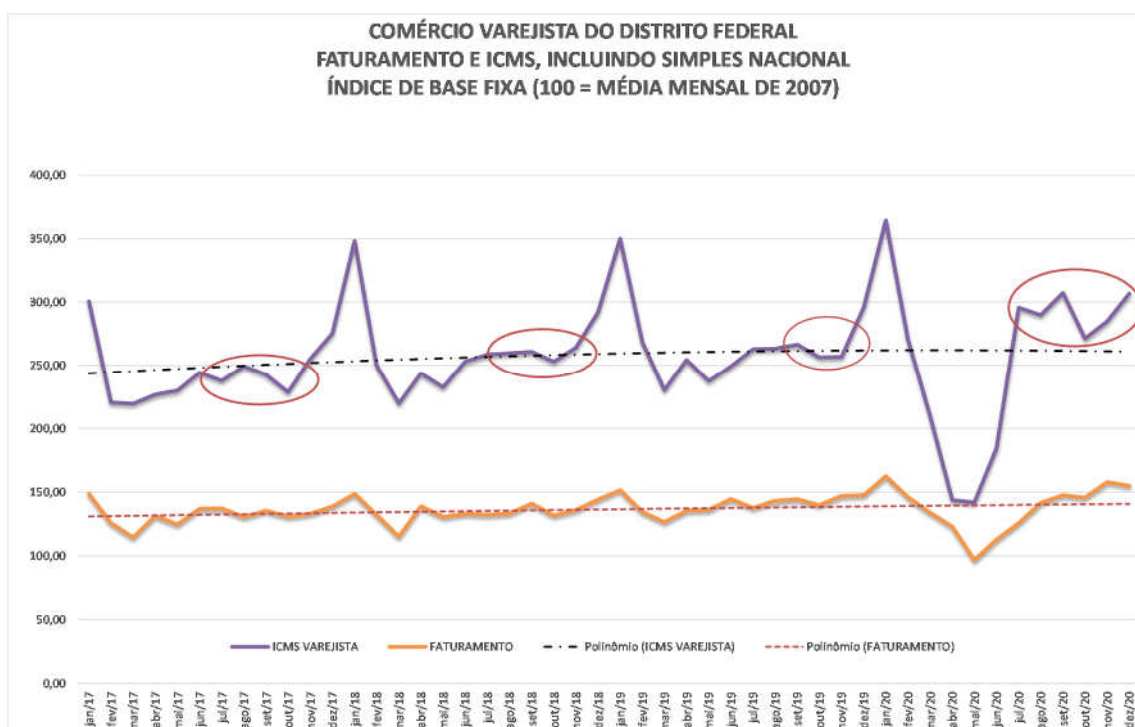
O mesmo comportamento observou-se na análise acumulada do ano de 2020, em que os únicos setores a apresentarem crescimento foram móveis

eletrodomésticos, com 33,4%; artigos farmacêuticos, com 4,2%; e materiais de construção, com 9,3%.

Atividades -Volume de Vendas (em %)	dezembro20/dezembro/19	2020/2019
Comércio Varejista	-5,6	-4,9
1. Combustíveis e lubrificantes	-24,0	-18,8
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-11,4	-0,7
2.1. Hipermercados e supermercados	-11,5	-0,1
3. Tecidos, vestuário e calçados	-4,2	-27,3
4. Móveis e eletrodomésticos	29,4	33,4
5. Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	12,5	4,2
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-45,9	-37,8
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-59,5	-34,2
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-0,9	-7,7
Comércio Varejista Ampliado	-2,4	-5,2
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-2,9	-13,6
10. Material de construção	15,6	9,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No que se refere ao comportamento da receita do ICMS frente ao indicador de desempenho do Comércio (PMC/IBGE), observa-se que para a última observação houve divergência entre os indicadores, com redução do faturamento do varejo e alta para a arrecadação. Ademais, pela primeira vez nos últimos quatro anos, a arrecadação para os meses de novembro e dezembro não suplantaram os bimestres anteriores, como indicado na figura subsequente.



2.6 ICMS Brasil

A arrecadação acumulada em 2020 do ICMS em nível nacional, corrigida pelo INPC/IBGE, incluindo dívida ativa, multas e juros e Simples Nacional, apresentou decréscimo real de 2,7% frente ao mesmo período do ano anterior. A tabela a seguir apresenta o desempenho da arrecadação do ICMS por Unidade Federada. O Distrito Federal ocupou a nona posição entre as 27 Unidades Federadas.

ICMS BRASIL Janeiro-Dezembro de 2020 - VALORES EM R\$ MILHÕES (INPC/IBGE)

	Unidade da Federação	2019	2020	Variação (em %)
1	MT Mato Grosso	14.435	16.310	12,99%
2	PA Pará	13.215	14.351	8,60%
3	RR Roraima	1.205	1.287	6,82%
4	MS Mato Grosso do Sul	10.839	11.515	6,23%
5	TO Tocantins	3.258	3.417	4,88%
6	RO Rondônia	4.329	4.540	4,88%
7	AM Amazonas	10.828	11.211	3,53%
8	AP Amapá	1.022	1.052	2,95%
9	DF Distrito Federal	8.828	9.006	2,01%
10	PI Piauí	4.844	4.903	1,20%
11	RJ Rio de Janeiro	39.953	40.333	0,95%
12	GO Goiás	18.480	18.576	0,52%
13	AL Alagoas	4.539	4.528	-0,25%
14	MA Maranhão	8.503	8.478	-0,29%
15	PB Paraíba	6.371	6.335	-0,57%
16	RS Rio Grande do Sul	38.546	37.551	-2,58%
17	BA Bahia	26.665	25.906	-2,85%
18	CE Ceará	14.189	13.707	-3,40%
19	PR Paraná	33.995	32.702	-3,80%
20	MG Minas Gerais	56.046	53.740	-4,11%
21	RN Rio Grande do Norte	6.179	5.913	-4,31%
22	SE Sergipe	3.827	3.657	-4,46%
23	SP São Paulo	161.556	154.186	-4,56%
24	SC Santa Catarina	25.120	23.934	-4,72%
25	PE Pernambuco	19.343	18.332	-5,23%
26	AC Acre	1.525	1.425	-6,56%
27	ES Espírito Santo	16.259	12.452	-23,41%
	BRASIL	553.901	539.345	2,70%

Fonte: SEAE/SEEC-DF e COTEPE/CONFAZ/MF.

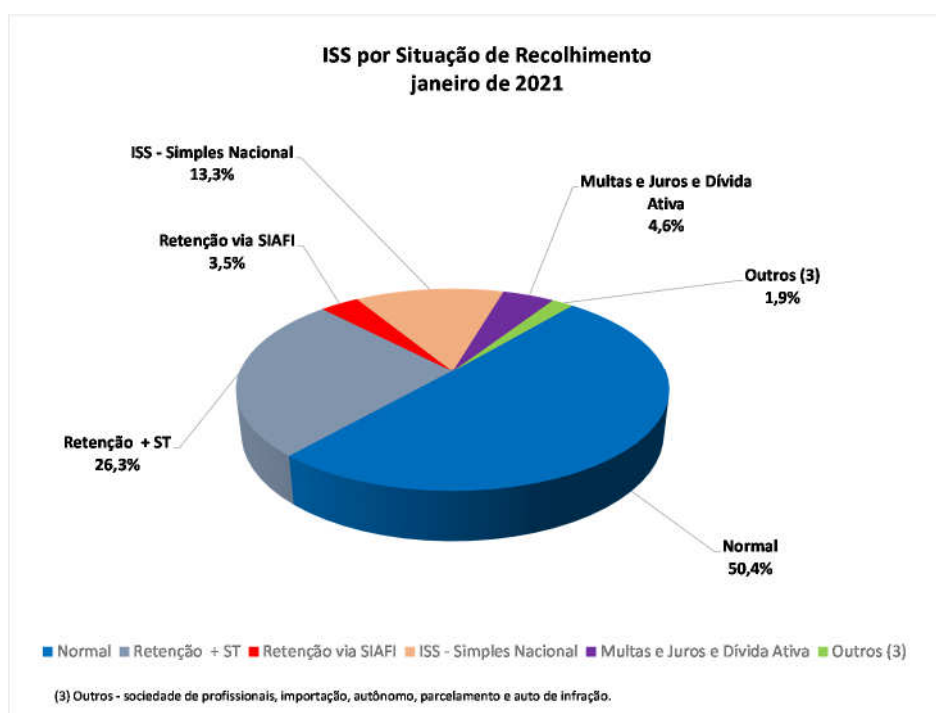
IV. ARRECADAÇÃO DO ISS

A receita por modalidade de recolhimento do ISS, deixou de ser obtida por meio de consulta no SIGGO em razão da reclassificação das contas de receita pela contabilidade pública. Para obter o perfil da arrecadação do imposto por

modalidade de recolhimento, a fonte utilizada foi o SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO. Vale mencionar que a fonte SIGEST não contempla a modalidade ISS por retenção via SIGGO.

1. ISS por modalidade de recolhimento

No mês de janeiro de 2021 a maior participação no total da receita do imposto é a do regime normal de tributação com 50,4%, seguida do recolhimento efetuado por terceiros sob responsabilidade do setor privado (retenção e substituição tributária) com 26,3%, do ISS Simples Nacional (13,3%) das multas e juros e dívida ativa (4,6%), da retenção via SIAFI (3,5%), e Outros (1,9%).



Destaques de Janeiro de 2021

Na comparação da arrecadação do ISS de janeiro de 2021 com a do correspondente período de 2020 observaram-se aumentos nas modalidades de recolhimento do **regime normal de tributação (+R\$ 5,3 milhões)** e **multas e juros da dívida ativa (+R\$ 2,5 milhões)**, suficientes para compensar as quedas observadas nas demais modalidades, com destaque para a ocorrida na modalidade do regime de **retenção e substituição tributária (-R\$ 5,6 milhões)**.

ARRECAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO (1) E (2)				
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)		Varição real (em%)	Composição da arrecadação (janeiro/21)
	jan/20	jan/21	jan/21 /jan/20	
Normal	76.391	81.705	7,0%	50,4%
Retenção + ST	48.183	42.631	-11,5%	26,3%
Retenção via SIAFI	7.220	5.658	-21,6%	3,5%
ISS - Simples Nacional	21.757	21.541	-1,0%	13,3%
Multas e Juros e Dívida Ativa	5.013	7.504	49,7%	4,6%
Outros (3)	3.153	3.127	-0,8%	1,9%
Total da Arrecadação	161.716	162.167	0,3%	100,00%

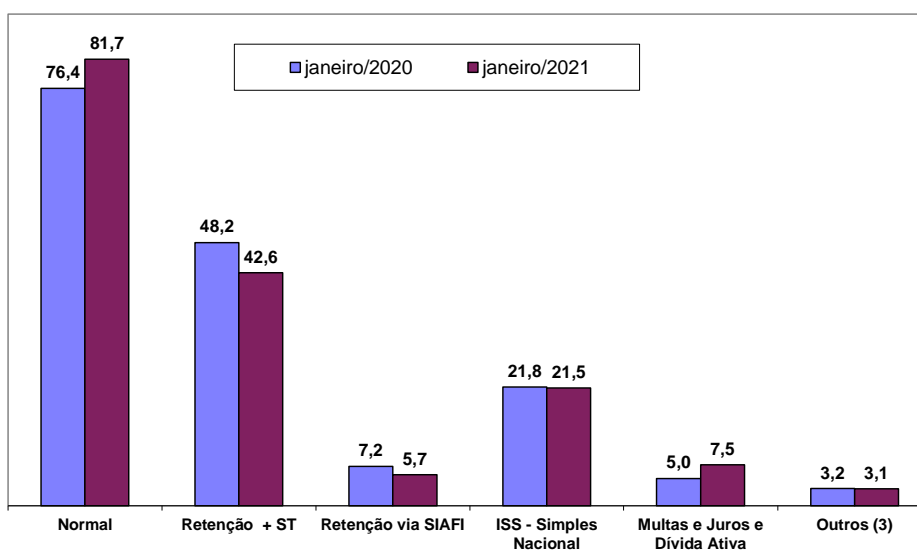
Fonte: SIGEST

Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. Exceto Retenção via SIGGO

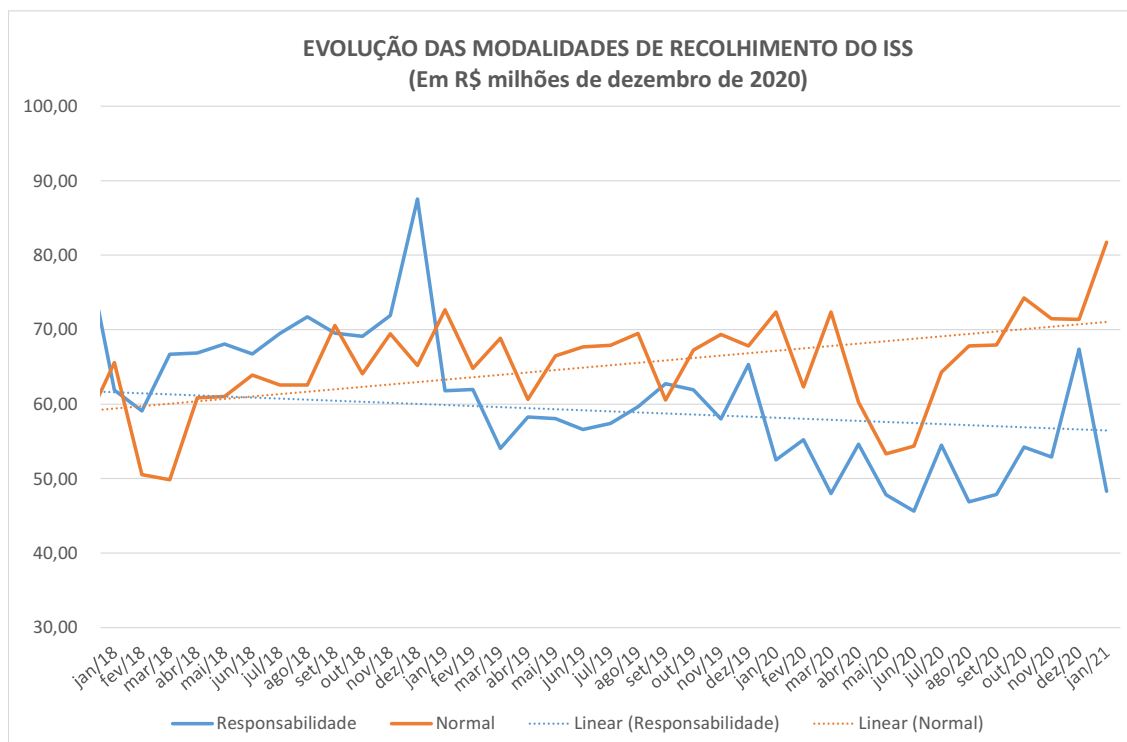
3. Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração

ISS por situação de recolhimento
Em R\$ milhões de janeiro/2021 (INPC/IBGE)



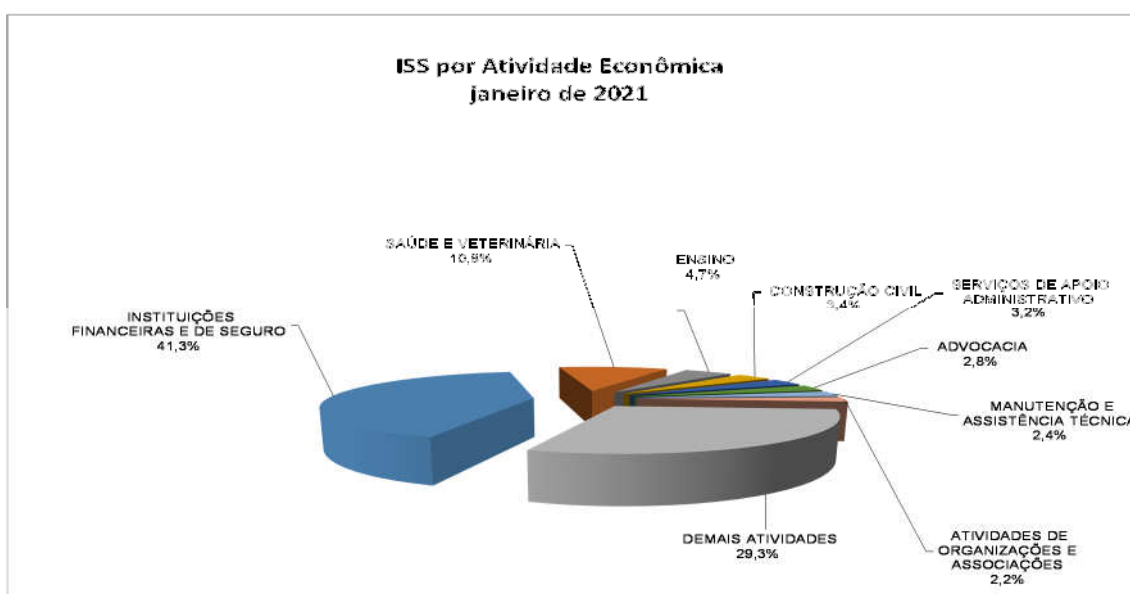
(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

Quanto à evolução dos recolhimentos do regime normal e da retenção do imposto por responsabilidade (substituição tributária e retenção via SIAFI), de acordo com figura seguinte, observa-se que em janeiro houve acréscimo para o regime normal e queda para o regime de retenção por responsabilidade.



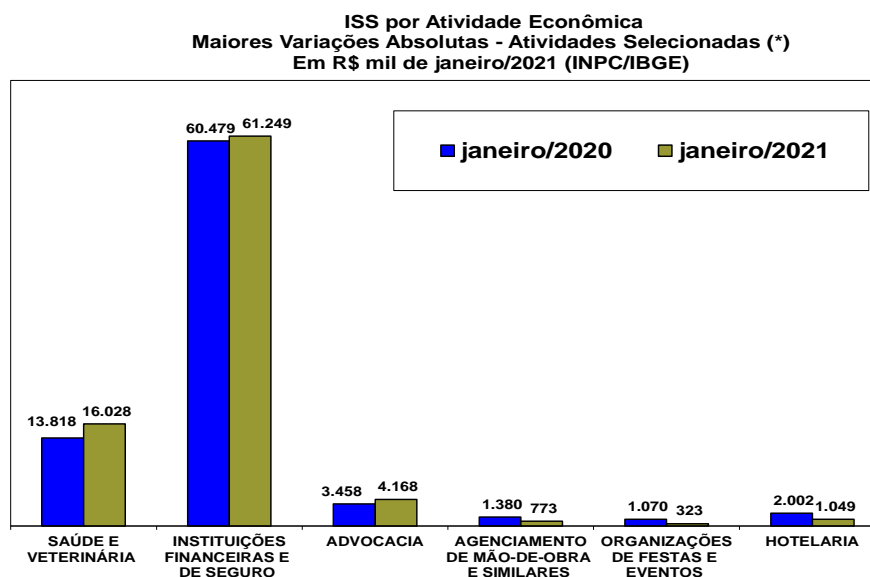
2. ISS por atividade econômica

A maior participação na arrecadação do imposto é do segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (41,3%), acompanhada pelos segmentos de Saúde e Veterinária (10,8%) e Ensino (4,7%). Contudo, quando agrupados os vários segmentos de baixa representatividade na arrecadação, a participação global desses segmentos atinge 29,3%.



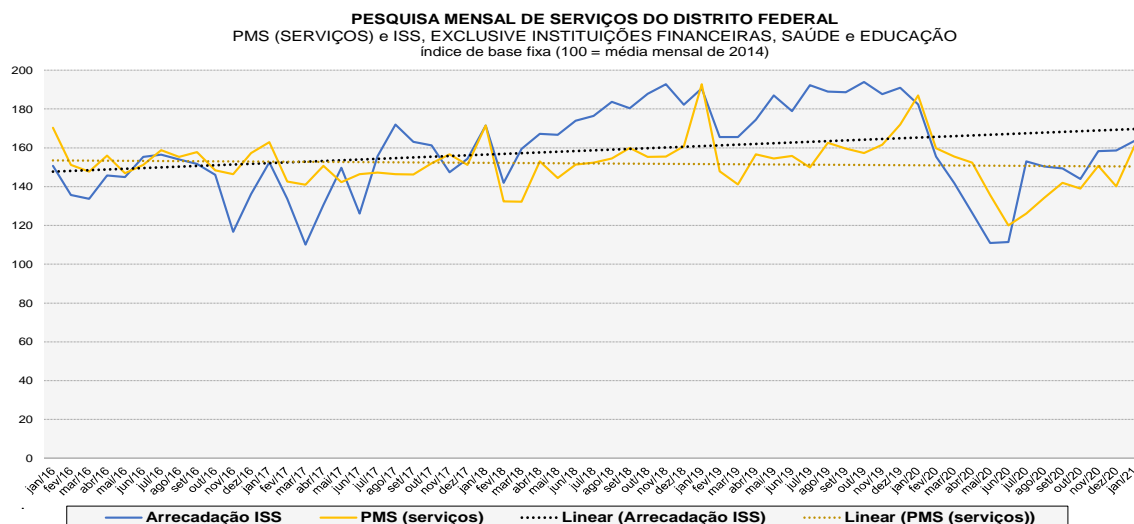
Destaques de Janeiro de 2021

- Acréscimos reais em **Saúde e Veterinária (+R\$ 2,2 milhões)**, **Instituições Financeiras e de Seguro (+R\$ 769,6 mil)** e **Advocacia (+R\$ 710,6 mil)**; e
- Decréscimos reais em **Agenciamento de Mão-de-Obra e Similares (-R\$ 607,1 mil)**, **Organizações de Festas e Eventos (-R\$ 747,5 mil)** e **Hotelaria (-R\$ 952,8 mil)**.



(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Por fim, avaliando o desempenho da receita do ISS frente ao indicador de desempenho da atividade econômica de serviços no DF (PMS/IBGE), depreende-se que tanto a variável do ISS quanto o a do desempenho do setor de serviços (PMS_DF) divulgado pelo IBGE apresentaram aumento em janeiro.



SÉRIES HISTÓRICAS

Vide arquivo "01 janeiro 2021 Séries históricas"